

Desinteresse em leilão deve levar à revisão

ENERGIA ELÉTRICA

Desinteresse em leilão deve levar à revisão

SÃO PAULO

O primeiro leilão de transmissão de 2013, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na última sexta-feira, teve como grande vencedora a espanhola Abengoa, que arrematou três lotes dos dez ofertados. O certame, no entanto, foi marcado pelo baixo interesse de investidores, com quatro lotes sem ofertas e três com proponente único. Também foi sentida a ausência de estatais na disputa. Para reverter o quadro, o governo deve apresentar melhores condições de remuneração e prazos nos próximos três leilões a serem realizados este ano. A volta da Eletrobras ao páreo também é considerada fundamental para reverter o quadro.

“As condições colocadas de prazo e custo se mostraram inviáveis”, avalia o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Isso preocupa, segundo ele, pois as linhas terão prazos mais apertados para serem executadas, já que terão de ser ofertadas novamente em leilões futuros. “É razoável esperar que o governo reveja as condições, tanto de preço-teto quanto de prazo de execução”, acredita o especialista, como solução para recuperar o interesse dos investidores.

“Dos lotes que não tiveram interesse, o mais importante era aqui no estado de São Paulo [lote F], um reforço para receber energia de Belo Monte e das usinas do Rio Madeira. O baixo interesse ocorre quando a RAP (Receita Anual Permitida de referência) não atinge a remuneração esperada pelos empreendedores”, avalia o consultor da Thymos Energia, Sami Grynwald.

O analista acredita que a ausência da Eletrobras é efeito da MP 579, que estipulou a renovação condicionada das concessões de energia. “A Eletrobras é uma empresa estratégica para a expansão do setor, tanto na geração como na transmissão, e ela perdeu o fôlego. Vai precisar se reinventar para continuar investindo”, diz Grynwald. “A baixa participação da Eletrobras nesse leilão é forte indício do estrago que a MP fez no setor”, sentencia.

O leilão de transmissão 01/2013 terminou com um deságio de 11,96%. A RAP média a ser obtida após o início da exploração dos empreendimentos ficará em R\$ 398,1 milhões, contra R\$ 452,2 milhões estabelecidos inicialmente. O prazo de conclusão das obras é de 22 a 36 meses.

THAIS CARRANÇA

SÃO PAULO

O primeiro leilão de transmissão de 2013, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na última sexta-feira, teve como grande vencedora a espanhola Abengoa, que arrematou três lotes dos dez ofertados. O certame, no entanto, foi marcado pelo baixo interesse de investidores, com quatro lotes sem ofertas e três com proponente único. Também foi sentida a ausência de estatais na disputa. Para reverter o quadro, o governo deve apresentar melhores condições de remuneração e prazos nos próximos três leilões a serem realizados este ano. A volta da Eletrobrás ao páreo também é considerada fundamental para reverter o quadro. "As condições colocadas de prazo e custo se mostraram inviáveis", avalia o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Isso preocupa, segundo ele, pois as linhas terão prazos mais apertados para serem executadas, já que terão de ser ofertadas novamente em leilões futuros. "É razoável esperar que o governo reveja as condições, tanto de preço teto quanto de prazo de execução", acredita o especialista, como solução para recuperar o interesse dos investidores. "Dos lotes que não tiveram interesse, o mais importante era aqui no estado de São Paulo [lote F], um reforço para receber energia de Belo Monte e das usinas do Rio Madeira. O baixo interesse ocorre quando a RAP (Receita Anual Permitida de referência) não atinge a remuneração esperada pelos empreendedores", avalia o consultor da Thymos Energia, SamiGrynwald. O analista acredita que a ausência da Eletrobrás é efeito da MP 579, que estipulou a renovação condicionada das concessões de energia. "A Eletrobrás é uma empresa estratégica para a expansão do setor, tanto na geração como na transmissão, e ela perdeu o fôlego. Vai precisar se reinventar para continuar investindo" diz Grynwald. "A baixa participação da Eletrobrás nesse leilão é forte indício do estrago que a MP fez no setor", sentencia. O leilão de transmissão 01/2013 terminou com um deságio de 11,96%. A RAP média a ser obtida após o início da exploração dos empreendimentos ficará em R\$ 398,1 milhões, contra R\$ 452,2 milhões estabelecidos inicialmente. O prazo de conclusão das obras é de 22 a 36 meses.

THAIS CARRANCA